



LITERATURA DE CORDEL: GÊNERO TEXTUAL UTILIZADO COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO PROCESSO DA LEITURA, ESCRITA E VALORIZAÇÃO DA CULTURA POPULAR

Jefferson Guilherme de Sousa (autor principal); Josivando Ferreira da Cruz; Veleida Maria Costa Couto; Tânia Serra Azul Machado Bezerra (co-autores).

Universidade Estadual do Ceará jefferson.sousa@aluno.uece.br; Universidade Estadual do Ceará josivan.ferreira@aluno.uece.br; Universidade Estadual do Vale do Acaraú veleida@yahoo.com.br; Universidade Estadual do Ceará tianasamb@yahoo.com.br

Resumo: Esta pesquisa trata da literatura de cordel, situada como um gênero textual utilizado como ferramenta de ensino e aprendizagem no processo de leitura, escrita e valorização da cultura popular. Este estudo surgiu da necessidade da elaboração de uma homenagem ao dia dos pais, utilizando um gênero textual que fizesse parte da cultura popular, especificamente da região Nordeste. O objetivo geral compreende ao incentivo à leitura e a produção escrita, realizada por meio da elaboração de cordéis, abrangendo também a valorização da cultura popular e o resgate da identidade do povo nordestino. A pesquisa possui caráter qualitativo e cruza fontes de cunho bibliográfico e empírico. Para o alcance dos objetivos mencionados, foi realizado leituras de diversas referências, como também, análises dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN; em seguida intervenções desenvolvidas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, em consonância com o planejamento da professora supervisora. As atividades pedagógicas foram destinadas para os alunos do 4º Ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professor José Valdevino de Carvalho, no município de Fortaleza, Ceará. Como das ações desenvolvidas, concluímos que a metodologia realizada revelou que a utilização da literatura de cordel em sala de aula possibilita ao docente novas maneiras de se trabalhar diversas habilidades e saberes no processo de ensino e aprendizagem, incluindo também a superação de preconceitos de ordem linguística e cultural. Outros resultados preliminares do estudo, verificou-se que os cordéis desenvolvidos pela turma em questão, cativaram o interesse das crianças pelo gênero textual proposto, tendo como culminância e socialização, a apresentação das produções para a comunidade em um desfile realizado pelas ruas ao entorno da escola. Ressaltamos, por fim, que as atividades realizadas tiveram uma contribuição significativa tanto na formação dos educandos quanto na dos bolsistas. Os cordéis produzidos pelas crianças foram expostos e lidos na culminância do projeto Folclore, realizada no final do mês de agosto, e também foram expostos no Desfile Cívico da escola, fazendo parte do pelotão Literatura de Cordel.

Palavras-chave: Literatura de Cordel, Leitura e Escrita, Cultura Popular.

(83) 3322.3222
contato@joinbr.com.br
www.joinbr.com.br

Introdução

Esta pesquisa trata da literatura de cordel, situada como um gênero textual utilizado como ferramenta de ensino e aprendizagem no processo de leitura, escrita e valorização da cultura popular. Este estudo surgiu da necessidade da elaboração de uma homenagem ao dia dos pais, utilizando um gênero textual que fizesse parte da cultura popular, especificamente da região Nordeste.

Não é de hoje a discussão acerca do ensino da língua portuguesa ser realizado na perspectiva do texto e não mais tendo como foco principal a gramática normativa. Essa posição vem sendo confirmada e reforçada nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – PCN's, que recomendam considerar o texto como objeto central de ensino, destacando que este ensino se realize por intermédio dos gêneros textuais.

Este trabalho articulou elementos que denominamos como fundamentais para o desenvolvimento pleno dos alunos: a aprendizagem da leitura e da escrita em Língua Portuguesa e a Literatura de Cordel. Considerando-se de um lado, o baixo nível de proficiência do aluno em relação à leitura e à escrita, e de outro a falta de integração desta com a realidade do aluno, a Literatura de Cordel, Cultura Nordestina, poderia ser utilizada como recurso didático no ensino da leitura e da escrita em Língua Portuguesa?

Esta pesquisa procura oferecer algumas pistas para responder essa questão. Neste sentido o objetivo geral compreende ao incentivo à leitura e a produção escrita, realizada por meio da elaboração de cordéis, abrangendo também a valorização da cultura popular e o resgate da identidade do povo nordestino. Diante disso, pretende-se despertar o interesse do aluno pela Literatura de Cordel e o gosto pela leitura e escrita deste; comparar o texto convencional e a Literatura de Cordel na compreensão dos conceitos de



linguagem; e produzir textos em forma de Cordel, aproveitando o mês de agosto para homenagear os pais dos alunos.

A partir de pressupostos teóricos abordados a seguir, discutimos a importância da utilização de gêneros textuais diversificados como ferramenta auxiliar no desenvolvimento da leitura e da escrita, bem como, a utilização de um gênero específico a Literatura de Cordel para trabalhar novas habilidades, por meio de um relato de experiência de trabalho desenvolvido em sala de aula. Também buscamos nos Parâmetros Curriculares Nacionais aportes que nos fundamentaram na intenção de defender a Literatura de Cordel enquanto ferramenta auxiliadora do trabalho pedagógico em sala de aula.

Contudo, esperamos que os resultados e reflexões a serem realizados neste trabalho possam contribuir para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem. Trabalhar de forma lúdica a questão da leitura e da escrita em Língua Portuguesa e para divulgar a Literatura de Cordel, valorizando-a como importante manifestação cultural do Nordeste Brasileiro.

Metodologia

A pesquisa possui caráter qualitativo e cruza fontes de cunho bibliográfico e empírico. Para o alcance dos objetivos mencionados, foi realizado leituras de diversas referências, como também, análises dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN; em seguida intervenções desenvolvidas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, em consonância com o planejamento da professora supervisora. As atividades pedagógicas foram destinadas para os alunos do 4º Ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professor José Valdevino de Carvalho, no município de Fortaleza, Ceará.

Neste sentido resolvemos realizar

(83) 3322.3222
contato@joinbr.com.br
www.joinbr.com.br

um relato de experiência expondo detalhadamente todo o processo do projeto. Dessa forma, facilita na compreensão da temática abordada, assim como todos os procedimentos realizados para a interação dos alunos com os conteúdos pedagógicos. O seguinte trabalho foi realizado durante o mês de agosto, com o Projeto Folclore, que se dividiu nas seguintes etapas:

Relato de Experiência

Etapa 1 (1 aula) - Inicialmente procurou-se saber do conhecimento prévio dos alunos em relação a literatura de cordel, foi perguntado aos alunos se já conheciam ou haviam tido contato com folhetos de cordel. Em seguida, foi realizada uma aula interativa, com a apresentação por meio de um data show. Através deste material, foi apresentado aos alunos a história da literatura de cordel, suas origens e características, também foi mostrada a importância da xilogravura para o folheto. Como esta aula foi realizada na biblioteca, ao final da apresentação dos slides os alunos puderam ler os diversos cordéis que lá estavam expostos. Foi solicitado aos alunos que em casa pensassem em um texto para escrever em forma de cordel para os seus pais;

Etapa 2 (1 aula) - Os alunos foram ao laboratório de informática pesquisar sobre o gênero textual cordel, bem como, apreciar os vários cordéis disponibilizados por meio digital;

Etapa 3 (1 aula) - Foi passado para casa um roteiro de entrevista para que os alunos realizassem com seus pais, com o objetivo de conhecerem melhor a história deles, para poder escrevê-las em forma de cordel;

Etapa 4 (4 aulas) - Por fim, iniciou-se o processo de escrita do folheto individualmente. Foi solicitado aos alunos que iniciassem a composição de sua história em seu próprio caderno. Durante este processo, houve orientação por parte da professora e dos discentes bolsistas, no intuito de

auxiliar, as crianças do 4º ano na seleção de rimas. Durante esta etapa do projeto, também foram realizadas diversas correções nos textos;

Etapa 5 (1 aula) – Após a finalização da escrita dos cordéis, foram distribuídas folhas de papel A4 para que os alunos fizessem a reescrita do seu cordel nessa folha;

Etapa 6 (1 aula) – Foi feita a xilogravura que seria a capa de cada cordel, utilizando papel A4, lápis, tinta, pincel e pratinho de isopor.

Depois de finalizados, os cordéis produzidos pelas crianças foram expostos e lidos na culminância do projeto Folclore, realizada no final de mês de agosto. Os cordéis também foram expostos no Desfile Cívico da escola, fazendo parte do pelotão Literatura de Cordel.

Resultados e Discussão

Ao Segundo Pontes e Costa (2008), não é de hoje que se vem postulando que o ensino de língua materna deve ser realizado na perspectiva do texto/discurso e não mais centrado de modo precípua na gramática normativa. Esta posição vem sendo confirmada nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's, elaborados para servirem de referência para o trabalho docente no âmbito dos ensinos fundamental e médio no Brasil defendem a necessidade de se colocar à disposição do aluno uma diversificação de textos, quando diz que:

É necessário que sejam colocados à disposição dos alunos textos dos mais variados gêneros, respeitados os seus portadores: livros de contos, romances, poesia, enciclopédias, dicionários, jornais, revistas (infantis, em quadrinhos, de palavras cruzadas e outros jogos), livros de consulta das diversas áreas do conhecimento, almanaques, revistas de literatura de cordel, textos gravados em áudio e em vídeo, entre outros. (BRASIL, 1997, p. 61).

Conforme Bakhtin (1987), qualquer

(83) 3322.3222
contato@joinbr.com.br
www.joinbr.com.br

enunciado considerado isoladamente é, claro, individual. No entanto, cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo por isso denominado gêneros do discurso. Já Marcuschi (2003) afirma que os gêneros textuais são fenômenos históricos profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades do dia a dia. São entidades sócio discursivas e formas de ação social incontáveis em qualquer situação comunicativa.

Como das ações desenvolvidas, concluímos que a metodologia realizada revelou que a utilização da literatura de cordel em sala de aula possibilita ao docente novas maneiras de se trabalhar diversas habilidades e saberes no processo de ensino e aprendizagem, incluindo também a superação de preconceitos de ordem linguística e cultural. Outros resultados preliminares do estudo, verificou-se que os cordéis desenvolvidos pela turma em questão, deram vida ao interesse das crianças pelo gênero textual proposto, tendo como culminância e socialização, a apresentação das produções para a comunidade em um desfile realizado pelas ruas ao entorno da escola.

O Cordel e a Diversificação Textual

De acordo com Martin (2000), o conceito de que gêneros são a forma pela qual se faz coisas quando a linguagem é usada para realizá-las. Com influência de Bakhtin (1987) e de expressivos antropólogos, sociólogos e etnógrafos, o autor tem uma visão histórica dos gêneros e os toma como altamente vinculados com as instituições que os produzem. A atenção não se volta prioritariamente para o ensino, mas para a compreensão do funcionamento social e histórico, bem como, sua relação com o poder.

Partindo dessa premissa, cabe ao professor buscar estratégias de trabalhar em sala de aula os diversos gêneros textuais procurando

despertar no aluno o gosto pela leitura e, conseqüentemente, desenvolver o hábito da escrita. Novamente os PCN's nos apontam essa direção quando afirmam que:

É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Essa variável de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações, colocadas sob a rubrica geral de texto literário (BRASIL, 1997, p. 29).

Para Bronckart (1994), os gêneros constituem ações de linguagem que requerem do agente produtor uma série de decisões para cuja execução ele necessita ter competência; a primeira das decisões é a escolha que deve ser feita a partir do rol de gêneros existentes, ou seja, ele escolherá aquele que lhe parece adequado ao contexto e à intenção comunicativa; e a segunda é a aplicação que poderá acrescentar algo à forma destacada ou recriá-la. A produção de discursos não acontece no vazio. Todo texto se organiza dentro de um determinado gênero. Sob esta perspectiva, os PCN's apresentam os vários gêneros existentes que, por sua vez, constituem formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura caracterizados por três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional.

Pode-se ainda afirmar que a noção de gêneros refere-se a "famílias" de textos que compartilham algumas características comuns, embora heterogêneas, como visão geral da ação à qual o texto se articula, tipo de suporte comunicativo, extensão, grau de literariedade, por exemplo, existindo em número quase ilimitado. Sendo assim, de acordo com Bakhtin (1987), denominam-se gêneros textuais como formas verbais que exercem ações relativamente estáveis realizadas em textos situados em diversas comunidades de práticas sociais

típicas e distintas em domínios discursivos específicos.

Considerando-se os gêneros textuais formas verbais orais e escritas que resultam de enunciados produzidos em sociedade e, no âmbito do ensino e aprendizagem de português, são vias de acesso ao letramento, propõe-se que no ensino, as atenções estejam voltadas para os textos que encontramos em nossa vida diária com padrões sócio comunicativos característicos definidos por sua composição, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados por forças históricas, sociais, institucionais e tecnológicas. Assim, a concepção de gênero diz respeito à forma, ao conteúdo, aos propósitos comunicativos e ao percurso social. O gênero textual reflete todo o processo social envolvido na comunicação que encerra.

Em relação às práticas didático-pedagógicas no ensino de leitura e escrita, precisa considerar a heterogeneidade de textos existentes em nossa sociedade e levar em conta a necessidade de tornar nossos alunos proficientes leitores e produtores de textos. O desafio dos docentes está em criar situações em sala de aula que permitam aos alunos a apropriação desta diversidade. Essa apropriação não pode estar limitada ao que os livros didáticos trazem, nem ao que oferecem como atividades, é preciso que sejam promovidas atividades em que os alunos leiam e reproduzam textos nos respectivos suportes em que foram publicados. Além de sua carga sociocultural, historicamente construída, os gêneros textuais servem como ferramenta essencial na socialização do aluno.

Os alunos devem se preparar para compreender a dinâmica dos gêneros que circulam na sociedade e estarem aptos a interagir com a escrita a que estão familiarizados e com a que não lhes é familiar, dada a dinamicidade do discurso. No ensino, devem ser desenvolvidos recursos para uma melhor compreensão dos aspectos cognitivos e esquemáticos que contribuem para que um determinado discurso aconteça. Os

professores devem promover oportunidades para um aprendizado igualitário com vistas a vários letramentos, que levam os aprendizes a compreensão de como funcionam os textos nas sociedades.

Resgatando a noção de que os textos apresentam características próprias que são socialmente organizadas tanto na fala como na escrita é que a atenção deve voltar-se para a língua em uso, frisando-se a relevância de que o texto se manifesta por meio de gêneros. Portanto, o ensino dos gêneros nas escolas é de suma importância na formação do leitor/escritor. Atualmente é exigido do aluno níveis de leitura e de escrita diferentes e muito superiores aos que satisfaziam antigamente e cabe a escola preparar o aluno para essa realidade, possibilitando ao aluno aprender linguagem a partir da diversidade de textos que circulam socialmente. Conforme os PCN's, cabe, portanto, à escola viabilizar o acesso do educando ao universo literário, dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. (BRASIL, 1997).

Dentre as diversas habilidades desenvolvidas ao trabalhar a literatura de cordel podemos citar a criatividade e a capacidade de fazer uma análise crítica da realidade. Estas habilidades são citadas na introdução dos PCN's de Língua Portuguesa quando indicam que os alunos:

[...] sejam capazes de: questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a 'criatividade', a intuição, a 'capacidade de análise crítica', selecionando procedimentos e verificando sua adequação. (BRASIL, 1997, p. 10).

É a partir dessa premissa que a Literatura de Cordel pode ser uma importante ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, permite ao professor trabalhar novas habilidades e fortalecendo alguns saberes compatíveis com as novas demandas educacionais.

A Origem do Cordel

A literatura de cordel enquanto gênero textual e manifestação cultural é uma expressão predominante no nordeste brasileiro, apesar de sua métrica estilística característica, geralmente em forma de poesia, possui um linguajar bem popular que cativa e proporciona um entendimento rápido e fácil de suas narrativas, que são dos mais variados temas. Acredita-se que seu surgimento se deu através da vinda dos colonizadores ao Brasil, em Portugal até onde nos parece entender já haviam escritos deste estilo literário, bem como nos demonstram a Academia Brasileira de Literatura de Cordel¹:

“Oriunda de Portugal, a literatura de cordel chegou no balaio e no coração dos nossos colonizadores, instalando-se na Bahia e mais precisamente em Salvador. Dali se irradiou para os demais estados do Nordeste”.

Posteriormente tal literatura expandiu-se para outras regiões do Brasil, porém não atingiu tanta difusão quanto no nordeste. Acerca da denominação desta literatura existe uma curiosidade bem interessante, “cordel” esta expressão está ligada a sua forma de divulgação e venda de seus folhetos, em uma passagem do Dicionário do Folclore Brasileiro, de Luís da Câmara Cascudo, ele descreve a origem de tal expressão, vejamos o que escreve:

Denominação dada em Portugal e difundida no Brasil, referente aos folhetos impressos, compostos em todo o Nordeste e depois divulgados pelo Brasil. Na obra Cinco Livros do Povo: Introdução ao estudo da novelística no Brasil, Luís da Câmara Cascudo comenta: “No Brasil diz-se sempre folhetos referindo-se a estas brochurinhas em versos. Em Portugal dizem ‘literatura de cordel’ porque os livrinhos eram expostos à venda cavalgando sobre um barbante, como

¹Disponível em: <<http://www.ablc.com.br/o-cordel/historia-do-cordel/>> - Acesso em: 02 de junho de 2017.

ainda acontece em certos pontos do Brasil”. Segundo Veríssimo de Melo, “as raízes da nossa literatura de cordel, narrativa em versos e registro de fatos memoráveis, em folhetos, estão fincadas, sem nenhuma dúvida, em velha tradição portuguesa e ibérica. (CASCUDO, 2002, p. 332).

No nordeste brasileiro tal cultura de expor e pôr à venda os cordéis desta forma em barbantes, também foi incorporada aos costumes dos artistas e autores de cordéis brasileiros, geralmente nas feiras livres os livretos eram expostos, onde também a circulação de pessoas era maior. Tratando-se de sua estrutura o cordel brasileiro possui em grande maioria estrofes de dez, seis e quatro versos, chamadas de décimas, sextilhas e quadra, respectivamente. As rimas são comuns nas narrativas e variam de acordo com o cordel ser escrito em décimas, sextilhas e quadra. Entre os cordelistas que se destacaram estão: Leandro Gomes de Barros, João Martins de Ataíde, João Rodrigues Amaro, Patativa do Assaré, entre outros.

No Ceará o destaque vai para o cordelista Patativa do Assaré, autor cearense nascido no município de Assaré no interior do Estado. Esse cordelista se tornou um dos principais autores deste gênero no Brasil, ganhou diversos títulos e prêmios de reconhecimento a suas obras, entre elas: Inspiração Nordestina, Ispinho e Fulô, Ao pé da mesa, entre outras.

Patativa do Assaré:

Sertão, argúem te cantô,
Eu sempre tenho cantado
E ainda cantando tô,
Pruquê, meu torrão amado,
Munto te prezo, te quero
E vejo qui os teus mistéro
Ninguém sabe decifrá.
A tua beleza é tanta,
Qui o poeta canta, canta,
E inda fica o qui cantá.

Conclusão

O projeto se mostrou importante ao longo do desenvolvimento. O uso do gênero textual literatura de cordel contribuiu com o processo de formação dos alunos, trabalhando na questão da alfabetização, letramento, valorização da cultura popular e homenagem ao Dia dos Pais, por meio de uma metodologia bastante lúdica e enriquecedora.

Os alunos acolheram a proposta de braços abertos, e de fato, essa aceitação da parte deles, facilitou no desenvolvimento e na dinamicidade das atividades oferecidas. Isso possibilitou um contato crítico e direto com o diferente, como a elaboração de cordéis, sendo que as obras impulsionaram para o aperfeiçoamento da leitura e da escrita.

O trabalho desenvolvido foi bastante satisfatório, os alunos passaram a ter mais domínio sobre a temática abordada. O fato de quererem surpreender seus pais com as mais belas mensagens poéticas, que se submeteram a compor, fez deles, os próprios sujeitos que se propuseram a corrigir aqueles erros ortográficos que geralmente cometiam.

Ressaltamos, por fim, que as atividades realizadas tiveram uma contribuição significativa tanto na formação dos educandos quanto na dos bolsistas. Os cordéis produzidos pelas crianças foram expostos e lidos na culminância do projeto Folclore, realizada no final do mês de agosto, e também foram expostos no Desfile Cívico da escola, fazendo parte do pelotão Literatura de Cordel.

Referências Bibliográficas

ABLC - Academia Brasileira de Literatura de Cordel. **História do Cordel**. Disponível em: <<http://www.ablc.com.br/o-cordel/historia-do-cordel/>>. Acesso em: 05 de maio de 2017.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**.

Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais:** Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2017.

BRONCKART. **Atividade de linguagem, textos e discursos:** por um interacionismo sócio discursivo. São Paulo: Educ. 1994.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro.** 11. ed. Ilustrado. São Paulo, Global, 2002.

LIMA, Stélio Torquato. **Os PCN's e as potencialidades didático-pedagógicas do cordel.** Acta Scientiarum Education, Maringá, v. 01, 2013. Semestral.. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/16750>>. Acesso em: 12 de março de 2017.

MARCUSCHI, L.A. **Gêneros textuais:** definição e funcionalidade. In; Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2003.

MARTIN, J.R. **O conhecimento de gêneros textuais e a formação do profissional da linguagem.** In: M.B.FORTKAMP & L.M.TOMITCH. Aspectos da lingüística aplicada: estudos em homenagem ao professor Hilário Bohn. Florianópolis: Insular, 2000.

PONTES, Antônio Luciano; COSTA, Maria Aurora Rocha. **Ensino da língua materna na perspectiva do discurso:** uma contribuição para o professor. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2008.

SILVA, Wania Aparecida Guedes da. **Literatura de Cordel em Sala de Aula.** 2012. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/14768/literatura-de-cordel-em-sala-de-aula>>. Acesso em: 25 março de 2017.